

Fausto

S. CARLOS



Na segunda feira ultima, recita de caridade em S. Carlos, a beneficio do hospital do Rego. Sala atulhada, com uma *doublure* d'aristocracia por todas as frisas e camarotes, e uma grande profusão de flores por toda a scena. Fôra o caso de cantar a parte de Valentim (a opera escolhida foi o *Fausto*) um cavalheiro por-

tuguez muito estimado em Lisboa, D. Francisco de Sousa Coutinho, o qual reúne a qualidades d'espírito, uma qualidade de voz notavelmente extensa, e uma qualidade d'*ambonpoint* rara em Lisboa, — a dos gordos joviaes, que respiram largo, e se não asphixiam de thedio, na propria enormidade da sua carnação.

Habitualmente, o gordo alfacinha é triste; e quer-seja na arte, quer na familia, quer na politica, elle amosenda sempre em bola, e não ha que lhe arranear do adipo uma qualquer manifestação de vida intelligente. Ora nos congratulamos por encontrar no juvenil barytono, um desmentido ás leis habituaes: ao mesmo tempo que vamos aproveitando o ensejo de lhe exaltar a larynge, aonde elle achará, querendo estudar, já não diremos as minas do Perú, mas as de Moçambique, que os jornaes andam agora a explorar com um successo raro.

Por ahí...



O ultimo numero da *Comedia Portuguesa* publica o desenho do annexo portuguez na exposiçõ de Paris, mandado construir pela commissão da Associação Industrial de que Melicio é o Pharaõ.

Pelo que vemos d'esse desenho, o annexo é tudo quanto ha de mais completo em estylos architectonicos.

Espalmando uma das mãos sobre o desenho, qualquer encontrará em cada ponta dos dedos—não a lava das burguezas luvas cantadas por Claudio José Nunes, mas uma architectura distincta de todas as outras

Assim, teremos, por exemplo :

Dedo maminho—architectura gotica.

Seu visinho—reminiscencias medievas.

Pae de todos—estyllo byzantino.

Fura-bolos—debuxos jesuíticos.

Mata-piolhos—arabescos manuelinos.

O *Seis Dedos*, aquelle popular afecionado do *sól* em todas as toiradas, assegura-nos que, tendo espalmado a mão sobre o desenho do annexo, encontrou meia dúzia á justa de diferentes estylos architectonicos.

Não admira. E se em vez de seis dedos tivesse sete, acredite que apanhava mais um estylo para o seu tabaco...



«Dios dejó en un puchero
—Segun se cuenta—
Mucha flor de romero
Sal y pimienta...»

É vac d'ahi, com varias outras drogas á mistura, conseguin Deus fazer a *Sigidilla*.

Melicio quiz imitar Deus e tambem lançou n'um puchero ou coisa que o valha todas as architecturas com que tinha travado conhecimento pelas casas particulares e depois de mecher tudo muito bem mechido sacou cá para fóra o annexo portuguez na Exposição Universal de Paris.



Com a differença de que a *Sigidilla* de Dios nos arripija suavemente os nervos, ao passo que o annexo de Melicio não faz senão arripiar-nos os cabellos !



O annexo portuguez representa uma egreja com tres andares, agua-furtada e torrinha ainda por cima, podendo muito bem, se acabada a exposiçõ trouxerem para Lisboa aquelle soberbo edificio, substituir com vantagem a egreja de S. Vicente, para residencia do sr. cardeal patriarcha e comunidades adjacentes.

N'estas circumstancias frei José dos Quirações habitaria o primeiro andar, os conegos iriam para o segundo, os meninos do coro para o terceiro, o sacristão para a *agua-furtada* — o que decerto lhe custaria muito, por só estar costumado ao *vinho furtado* no escorropichar das galhetas — e o sincero para a respectiva torre.

Encimando a bandeira portugueza que se hasteia ainda sobre a torre podiam pôr mais a cabeça de Melicio, a servir de pára-raios.

E tenham a certeza certa de que não havia raio que conseguisse entrar com ella!

João Trancoso

Vencidos da vida

Mais triste que o som do bronze
Tangendo a mortos na ermida,
Corre a vida aquelles onze,
Onze vencidos da vida!

Nos pujos beccos d'Alfama
Ha tanta ventura infinda!
—Põe-se o pé fóra da cama
Quando o sel' resona ainda!

Quem lhes dera essa alegria
Dos matinaes arrebbões!
—Mas sómente ao meio dia
Saltam de val' de lenções...

E—peior que em catre infame
Mais duro de que o lagedo—
Dormem nos colchões d'aramé
Da loja do Figueiredo!

Ha gente, a que a sorte amima,
Que almoça assorda sem magoa,
E lhe atiga, inda por cima,
Succulentos copos d'agua!

P'ra elles, fados ingratos
Dão apenas por deleite
Ao almoço cinco pratos,
Por cima café com leite!

Ha felizardos sem conta,
E que eu de inveja arrenego,
A que o fato não afronta
—Porque está todo no prego!

E elles, curvados ás lides
D'uma vida como aquella,
Tê têm falta de cabides
P'ra pendurar a farpella!

Ha outros, que entre o regalo
Do mais farto passadio,
Atê vão ao Gargamalo
Jantar um bife sombrio!

E elles, co' a falta de parne
Que lhes faz gener a pança,
Tem de castigar a carne
Co' as bodegas do Bragança!

Ha por hi tanto estupor
Que trabalha, bem sabeis,
Mas que ao cabo do labor
Abiscoita uma de seis.

E elles então, constrangidos
A ganhar libras aos centos!
—Que desgraça, p'ra os vencidos
Ter tamanhos vencimentos!

Mais triste que o som do bronze,
Tangendo a mortos na ermida,
Corre a vida aquelles onze
Onze vencidos da vida!...

por J. J. J.

De raspão...



Trata-se de saber se em Lisboa ha ou não ha uma epidemia de typhos.

— Toda a Lisboa diz que sim. . .

— O conselho de hygiene diz que não. . .

Rataplão!

Cataplão!

E entretanto a procissão das victimas continúa, e a cidade sobressalta-se, mau grado as affirmativas dos cerberos da saude publica, cujas benignas palavras não logram espanejar-lhe do espirito, o primitivo desasosiego.

Por exemplo:

Na ultima sessão do conselho de hygiene apurou-se o seguinte — que por um lado, a imprensa exagera a importancia da epidemia, acrescentando obitos de sua casa, á exigua cifra dos victimados pelo typho, durante os dois ultimos mezes — e que por outro, o conselho rebate, em proporção equal, a importancia da mesma epidemia, descontando em cada duzia de typhosos mortos, um certo numero d'obitos, como é praxe fazer-se no commercio, com os artigos de revenda — quer sejam garrafas de vinho, quer sejam sapatos d'ourello.

A verdade do caso, por força deve estar n'um justo meio, em que nenhum d'estes dois potentados quer bulir. Venho a dizer! Ha menos typhos do que os jornaes affiançam. Ha mais typhos do que o conselho de hygiene nos quer fazer acreditar. Embalde uns e outros intercealam na disputa, derivantes amargas, quanto á competencia do outro em se deitar a fazer affirmações absolutas. Por exemplo, os jornaes de Lisboa defendem os exageros da sua estatistica, dizendo — os delegados de saude não podem saber se ha epidemia de typhos ou não, porque nenhum d'elles tem clinica particular. Vae, os delegados de saude recalcitram, clamando contra os jornalistas, que fallaciosos e ignorantes, intervem na opinião, por fórma a desoriental-a, lançando o descredito sobre o veredictum de tribunaes scientificos e... inviolaveis.

— Sabem vocês, seus patetas de jornalistas, diz um: sabem vocês o que é que preoccupa actualmente a attenção dos delegados de saude de Lisboa? Não é a epidemia de typhos, seus ignorantes! É a endemia, seus burros!



OS TRABALHOS DE HERCULES

(IMITAÇÃO)



HERCULES-MAIORIA CAMINHA ALEGREMENTE, VAE AO ENCONTRO DO INIMIGO E DOS 3333 REIS.

NO PARLAMENTO

O general d'Alcabideche avança a parlamentar e os revoltosos



—Toca a renovar a batalha dos Atoleiros!

—Serenidade, rapazes! Façam o que eu fizer, que não terão de que se arrepender. A's diatribes — silencio e ás violencias, desprezo. E é como passastes!

—Não é d'aquelle general d'Alcabideche que eu recio. O peor inimigo tenho-o eu aqui no bando. Hum! se eu pudesse torcer as guellas a este gallo d'entrudo do Arroio...

Mustavo Burdallo

—Mas sob o ponto de vista da gravidade, opina um médico, em que está a diferença?

Epidemia ou endemia, desde que os doentes espelham da mesma forma...

—Este camello, senhores, este camello!

—Ora diga-me cá, doutor: os que morrem no decurso d'uma endemia, têm ao menos sobre os outros, a vantagem d'offerecerem algumas esperanças... de vida?

—Erro suppol-o, afirma o clinico, depois de reflectir alguns instantes. Entretanto aquelles desgraçados extinguem-se sem o menor incommodo para os... sobreviventes. E depois de mortos, a gente passa-lhes a certidão d'obito quando muito bem quer; ao passo que os epidemicos são uns estupores que nem dão honra ao facultativo, nem dão tempo ao pranto das familias, e nem sequer depois, para o enterro, aguardam que uma pessoa acabe de almoçar. Ainda mal não resfriam, já a familia tem os gatos pingados á porta, não se pegue a molestia. Portanto, já você comprehende a razão porque é preferivel a endemia, á epidemia.

—Preferivel de certo, para o medico.

—Pois como medico é que nós fallamos. Os interessados que fallem... como doentes.

—Recapitulo. V, senhoria não pôde negar que em Lisboa se esteja morrendo muito rasoavelmente de typho.

Aqui, o de saude consulta n'um jornal a secção dos espectáculos, e desolado:

—D'aborreimento, meu caro, d'aborreimento é que se morre. Não querem ter typhos... uma cidade que até rescindiu as escripturas á Pasqua!



Novo jornal, por nome o *Globo*.

Globo, que pelo papel e execução typographica parece fosco, e que nos dá assim a impressão d'um Jablockoff a tres incandescencias: o *Candido*, o *Frias* e o *Simões*—veladas por um *abat-jour* de gravuras prehistoricas.

Diz no primeiro numero que «pretende ser um periodico sadio e jovial, em termos de vir a ser lido como a *Lanterna Magica* de Banville; concluindo além, que sem deixar de ser progressista, comtudo quer que o deixem trabalhar em liberdade.»

E exulta a gente! Vamos afinal ter um periodico á guiza da nossa indole e mocidade, mordente e leve, picaro e cavalheiresco; e paradoxal e profundo ao mesmo tempo! Por certo que a redacção ha de ter condensado n'este numero primeiro, n'este numero programma, um pouco das facultades de humor alado, de gentileza sarcastica, de litteratura quintessenciada, que tão domairosamente afixa nas suas cartas de apresentação. Esfregue o leitor as mãos, prepare um grog... — Eh! traz o *Globo*, rapaz! — vamos a ver esse tiroteio do Sanches, mais do *Candido*, besteiros do ideal, batendo a rotina a flexas de diamante, esfuseantes d'estylo, e hervidas da genuina e boa graça portugueza.

Vae, lê-se o *Globo*,... «foi depositada uma corôa funebre no mausuleu de José Estevão...; o Crime de Fuencarral, quarta audiencia...; no intuito de tornar o nosso jornal interessante ás donas de casa, chamamos a attenção para os annuncios de serviços, senhorios, inquilinos, que hoje inserimos... e finalmente, apparece a *Loja da Fama*, tão vantajosamente conhecida... concluindo a revista com um choro caudal, no *High-life*, por estar enfermo o Novaes, chefe do partido progressista em Tondella!»

Como se vê, não ha nada mais jovial nem mais sadio, do que este debut do *Globo* trabalhando em liberdade. O que mais surprehende é ser elle um globo estrellado—sem deixar de ser progressista.

Ah, jornalistas de cinquentta annos, velhotes!

Por mais apparatuso seja o menu que vós detalheis sobre velino, tudo no vosso banquete é illusão e ovo frito. E por esta sobriedade, collegas, vos saudamos!



Na cidade do Porto houve uma voz:

—Lá se nos vae Arroyo, o Marcellino!

E na de Lisboa, o echo disse:

—Cá vamos ter de novo o irrevogavel!

A' partida de Campanhã, soluços dos centros electoraes *Moreira da Fonseca*, *Irrevogaveis d'Avintes*, *Marcellinos de Valladares*, e *Joões Arroyos da Aguardente*, que se despediam do colosso, confiando-lhe em patheticos memoriaes, o seu futuro e os seus empregos. A' chegada a Santa Apolonia, risos, vivorio, e os correctores dos hotéis que lhe offerecem abatimento na hospedagem, caso o insubstituivel tribuno acceda a lhes honrar a meza redonda, com a sua insubstituivel presença, debitando aos brazileiros, á sobremeza, algumas das suas insubstituiveis informações ácerca da politica.

A hora actual, não ha no paiz patriota nenhum que não esteja scismando na attitude que vonha a tomar no parlamento o *brav'* Marcellino, cuja carreira publica tantas analogias offerece com a do Rippert, e a do *brav' general*. Effectivamente, que fará elle!

Terá outra dôr d'ouvidos no *Central*, a pedido, e para enoção dos seus famulos e admiradores? Tornará a partir carteiras em S. Bento? Virá exhibir na arena, uma variante nova do seu gesto oratorio do braço esquerdo, tão tripeiramente tragico, que tem da *chulipa* do faia, e do movimento espiral do sacca-rolhas? Accitará logar no Tribunal de Contas, como o insubmisso montado pelo Judeu Errante, na *Parvonia* de Guerra Junqueiro? Terá uma pasta no ministerio futuro? Um talher á meza dos vencidos da vida?

Em qualquer d'estes campos, o triumpho d'este rapaz é inevitavel; e desconfio de que o Hintze e o Lopo comecem a encarar com maus olhos, a ascenção do *brav'* orador, pela escada de Jacob que leva ao penacho regeneratorial.

—Mestre Gaspar! Eh! sr. Antonio das Caldeiradas do hymno! Um *en revenant de la revue*, beno passado, para este pequenino Boulanger!

IRKAN.

Gymnasio



Na segunda feira, reprise no Gymnasio, da comedia-satira de Sardou, *Divorçons* — quatro actos d'espírito parisiense, que o actor Telmo Larcher escolheu para seu beneficio. Mais uma vez nos sera grato rever sobre o palco a endiabrada comedia, em cuja a interpretação o beneficiado deixa ver extremo estudo, dicção correcta, e uma intuição artistica das moitas elogiaveis. Telmo faz, como se sabe, o papel de Adhemar, no *Divorçons*. Sera pois uma noite d'escolha no Gymnasio, e não faltarão brindes e applausos ao artista, que pelo seu estudo tanto tem sabido merecel-os.

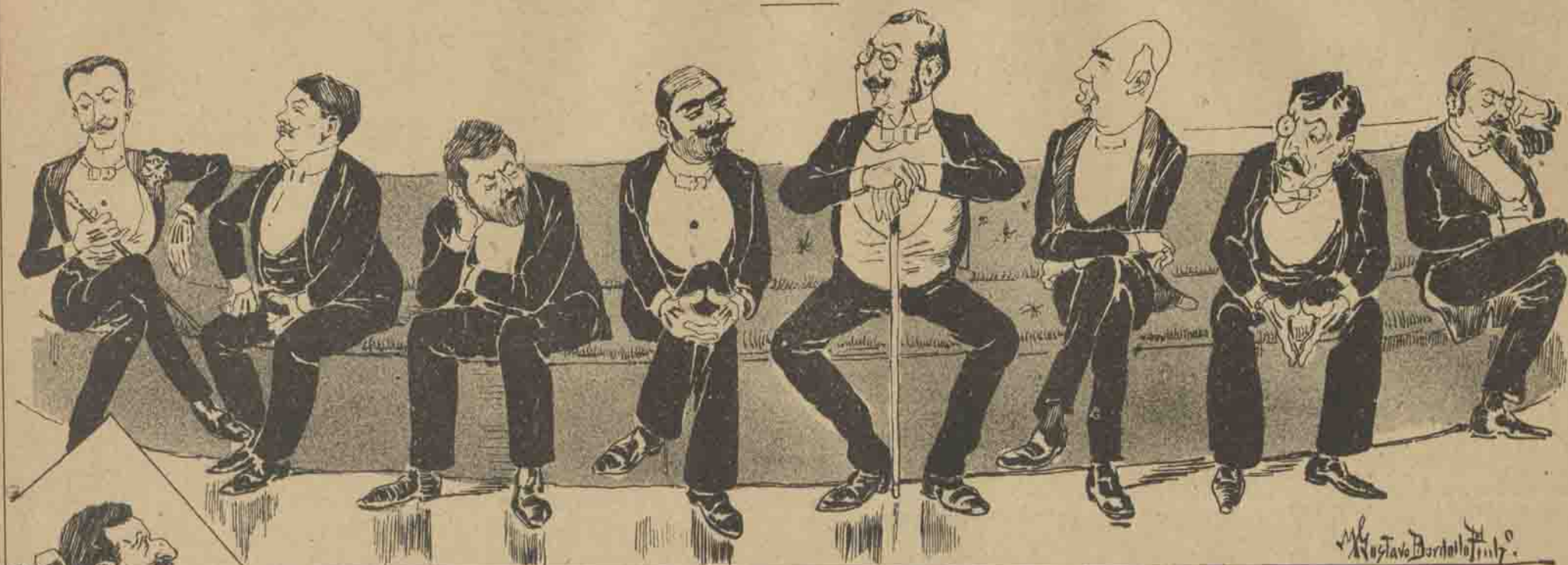
CONTOS MUDOS

UMA LEITURA INTERESSANTE



EXTRAIDO DO "FLIEGENDE BLÄTTER"

Os vencidos da vida



Dizia e meia de ratões que se ajuntaram para suportar, uma vez por semana, a sensaboria dos vinhos do Hotel Bragança, e a chateza deprimente dos menus. A sobrezeza, habitualmente, os vencidos da vida dizem mal de toda a gente, com mais ou menos *verve* — o que é uma vingança licita, na bocca d'individuos de quem se tem dito mal, sem *verve* nenhuma.

Um terço d'elles é celebre: o outro ha de selo; e emfim, o ultimo pôde-se jurar que nunca o será. Mal humorada sempre, a opinião publica, ao lêr no *Tempo* as descripções dos seus banquetes, pergunta o que é que esse grupo pretende e intenta e mira ao longe. A resposta é mui simples. Os vencidos da vida, quando jun'tas, o que pretendem é jantar; depois de jantar, o

que intentam é digerir: e digestão finda, se alguma coisa miram ao longe, essa coisa tanto pôde ser um ideal, como um *Water-closet*.

Não ha portanto razão p'ra sobresaltos.

Que os vencidos da vida jantem em paz. E se a obscuridade os consolá das amarguras soffridas na vida publica, fiquemos n'isto — a historia nem sempre fixa os nortes dos que bebem Champagne!